

Primitivismo contemporâneo: o corpo como objeto da arte¹

Gabriela Farias da Silva²

Resumo

Este artigo pretende mostrar o corpo como suporte das manifestações artísticas e entender o fascínio que diferentes pessoas têm acerca das práticas de modificações corporais milenares, como escarificação, *piercing* e suspensão, fazendo o elo do primitivismo com a contemporaneidade. Desejo então, tecer algumas hipóteses sobre os porquês que rondam estas práticas e abrir espaço ao diálogo sobre este assunto muito difundido, mas pouco discutido.

Palavras-Chave: corpo, objeto e arte.

Abstract

This article aims to show the body to support the artistic events and understand the fascination that different people have about the ancient practice of bodily changes such as scarification, piercing and suspension, making the link with the contemporaneity and primitivism. Then I want to make certain assumptions about the whys that plague these practices and open space for dialogue on this very widespread but little discussed subject.

Key-words: body, object and art.

Este trabalho pretende mostrar o corpo como suporte das manifestações artísticas e entender o fascínio que diferentes pessoas têm acerca das práticas de modificações corporais milenares. Para melhor compreender este tema, busquei investigar algumas destas práticas em tribos primitivas, assim como na atualidade. Por que utilizar o corpo como suporte da arte? Qual a relação entre o indivíduo e seu objeto - o corpo, e o que leva uma pessoa a modificá-lo? São as questões norteadoras deste trabalho.

Vivemos em tempos de globalização, o mundo ao alcance das mãos através de diferentes meios, e neste mundo tão caótico, agitado e individualista aparecem cada vez mais adeptos da *body modification*³.

A *body modification* nada mais é do que todo o tipo de modificação feita no corpo (irreversível ou não) por uma razão não-médica, geralmente é realizada por motivos culturais, espirituais ou estéticos. São muitos os tipos de *body mods*⁴ que existem, mas me deterei especificamente à escarificação, suspensão e *piercings*, modificações que mais me instigam a curiosidade, porventura mostrarei outros tipos de técnicas, mas somente como forma de ilustração do trabalho.

¹ Pesquisa desenvolvida sob a orientação de Ivana Maria Nicola Lopes durante o curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura (FURG) como trabalho de conclusão de curso.

² Graduada em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande no ano de 2007.

³ *Body modification* é uma expressão que vem do inglês e significa modificações no corpo.

⁴ *Body mods* é a abreviação de *body modifications* (modificações no corpo).

Para tornar possível a realização deste artigo, a metodologia acerca do assunto foi composta de: revisão bibliográfica sobre corpo, subjetividade e arte, pesquisa em sites da internet relacionados ao tema, bem como entrevistas informais com pessoas ligadas a esta área de estudo: sejam artistas, ou aquelas que modificam seus próprios corpos.

Este tema chamou-me atenção quando fiz a primeira tatuagem, para mim um ritual de passagem, no ano de 2004, quando ingressei na universidade, desde então, dentro do curso de Artes Visuais me identifiquei com as questões ligadas ao corpo, arte corporal, tornei-me uma admiradora desta arte. Escolhi este assunto pela afinidade e curiosidade sobre este tema. Resolvi não abordar a tatuagem, pois, dentre as modificações corporais ela é a mais comum, acessível e aceitável na contemporaneidade.

Na tentativa de aproximação no que se refere às modificações corporais, acredito em algumas idéias sobre os motivos levam as pessoas a realizá-las, geralmente trata-se de um ritual de passagem, de auto-afirmação e ainda, relação de posse do corpo. Sob este aspecto, não há diferença do mundo antigo, pois, desde os primórdios das civilizações já existiam rituais de passagem, como por exemplo, com a chegada da fase adulta da vida; rituais de culto aos heróis; casamento entre outros.

Hoje em dia, com a constante massificação e banalização que afeta a tudo e a todos, alguns adeptos das modificações corporais tendem a acreditar que os rituais corporais servem para afirmar sua identidade, como seres individuais, para conectarem-se consigo mesmas, ou até mesmo os realizam apenas por modismos.

Mas na verdade, é muito mais que isto, um ritual, uma marca no corpo está impregnada de significados, de histórias contadas sobre um objeto não muito convencional, o corpo. "Na superfície da pele escreve-se um traço de outrora: uma lembrança, um marco, um nome, um desejo, um afeto. São vestígios que expõem o território da subjetividade, pregado na carne, numa ausência de sutileza". (GARCIA, 2006:19)

A pesquisa pretende assim, mostrar o corpo como suporte de diferentes tipos de modificações corporais milenares muito difundidas na modernidade e suas possíveis relações com a arte. Mas gostaria de ressaltar que este artigo não pretende, em momento algum, tecer conclusões definitivas e idéias fechadas sobre a *body modification*, muito pelo contrário, desejo apenas com este trabalho abrir um espaço de reflexão sobre estas técnicas cada vez mais difundidas, mas pouco explicadas atualmente.

Modificações corporais: elo entre o primitivo e o contemporâneo

Na arte indígena e primitiva, o corpo humano caracterizava-se como a manifestação suprema das atividades artísticas. Os indivíduos ressaltavam sua beleza, superavam seus medos, faziam rituais revestindo seus corpos de atributos e objetos, modificavam-se tornando outra pessoa, como se a mudança estética originasse uma mudança interior.

Estes povos prezavam a dor, nos seus rituais realizados ela estava quase sempre presente, pois supostamente possibilitaria o crescimento do indivíduo, dando força para ele encarar a nova etapa da vida. Além disso, com o padecimento do corpo e através dos rituais o espírito evoluiria.

Os rituais eram cerimônias que representavam, além da transição pessoal do indivíduo, a aceitação e participação na sociedade na qual estava inserido, tendo assim um caráter tanto individual quanto coletivo.

Nas sociedades pré-letradas, o futuro era encarado como uma consequência apenas do presente. Mas é no passado que estão os elementos, ensinamentos, técnicas e práticas que propiciarão o futuro. Os rituais de passagem evidenciam hoje, de forma muito clara que, passado e futuro estão e são fortemente vinculados.

Os primitivos também modificavam seus corpos para marcar os fatos da vida biológica: nascimento, puberdade, reprodução e morte; para relatar os fatos da vida social: virar guerreiro, sacerdote ou rei, casar-se, celebrar a vida; identificar os prisioneiros, pedir proteção ao imponderável, garantir a vida do espírito durante sua estada na terra e além morte.

De acordo com Zanini⁵, a arte corporal indígena é aplicada a todos os membros das tribos, crianças, homens, mulheres e idosos, pois todos têm o mesmo interesse na busca da beleza e identidade de seu povo. O corpo para os índios seria como uma tela, o qual eles pintam e modificam com muito primor. (Zanini: 1983:143)

Como podemos perceber, o uso do corpo como forma de expressão existe desde os povos e tribos mais antigos, os indivíduos expressavam sua personalidade, uniam-se numa mesma comunidade tribal através das modificações corporais, pois as pessoas que possuísem as mesmas características sociais e religiosas levariam em seus corpos o mesmo tipo de modificação.

⁵ Walter Zanini, durante muitos anos foi professor da USP, chefe do comitê brasileiro de arte, obteve título de doutor em fundamentos e crítica das artes pela universidade de Paris e é autor do livro História Geral da Arte no Brasil (1983).

Os primitivos faziam arte sem saber, as modificações corporais eram vistas como um grande ritual, onde todos os integrantes da tribo prestigiavam o indivíduo que estava sendo modificado. Enquanto a pessoa recebia sua modificação, as demais ficavam observando, cantando ou dançando, participando deste ritual como se fosse uma grande *performance*⁶. Hoje, existe a intenção clara de transformar um rito de modificação em arte, o caráter performático está quase sempre presente nos rituais atuais, como por exemplo no ritual de suspensão.

As modificações referidas anteriormente, atualmente são conhecidas como tatuagem, escarificação, *piercing*, alargadores, suspensão e bifurcação de língua, estas são algumas das *body mods* que estão sendo recuperadas pelos povos modernos. Devido ao leque de possibilidades acerca das manifestações corporais me deterei apenas em escarificações, *piercings* e suspensão.

A escarificação era utilizada em rituais de tribos aborígenes, marcando a mudança de status sociais e sexuais, era usada para castigar e marcar prisioneiros e escravos criminosos. Esta técnica é realizada marcando o corpo com um material cortante, retirando uma camada da pele, para quando houver a cicatrização a marca fique no corpo. Hoje em dia a escarificação é feita com bisturis bem afiados que precisamente contornam o desenho escolhido, removendo a camada superficial da pele.

Os *piercings* eram utilizados como uma expressão pessoal, ritual espiritual, como distinção da realeza, com conotações sagradas e dramáticas, nos templos maias e astecas, os sacerdotes colocavam *piercings* em suas línguas como parte de um ritual de comunicação com os deuses. Hoje em dia existem vários tipos de *piercings*, colocados nos lugares mais inusitados e por motivos diversos.

A suspensão é um ritual praticado há milhares de anos entre alguns diversos países do continente asiático e entre as centenas de culturas que a utilizam com um aspecto religioso, como uma busca de maior contato com a espiritualidade através da transcendência da dor e o encontro com o êxtase.

Acredito que hoje a suspensão ainda possua o mesmo caráter de antigamente, pois ao conversar com pessoas que realizaram a técnica, perguntei o motivo da escolha desta

⁶ A *performance* é uma modalidade de artes visuais que, assim como o happening, apresenta ligações com o teatro e, em algumas situações, com a música, poesia, o vídeo. Como muitas vezes a *performance* é realizada para uma plateia restrita ou mesmo ausente, seu conhecimento depende de registros através de fotografias, vídeos e/ou memoriais descritivos.

prática, e a resposta foi unânime: transcender a dor, testar os limites do próprio corpo, encontrar o êxtase, e ainda, alguns contam também com o caráter erótico desta prática. O único fator que distingue dos primórdios é a questão religiosa, que atualmente não é mais o foco da suspensão.

Em pleno século XXI, modificações corporais ainda vigoram, cada vez com mais adeptos e simpatizantes destas técnicas. Mas nesta era digital, o que leva as pessoas a buscarem em técnicas milenares a satisfação, o que está faltando para saciar este vazio? O vazio a que me refiro diz respeito à busca incessante por seus pares, pois o individualismo é um fator constante nesta sociedade contemporânea, acredito este ser um dos motivos que leva as pessoas a modificarem-se, pois com seus corpos *diferentes* dos demais, fica mais fácil encontrar seu semelhante.

A cada instante, o homem modifica o mundo em que vive e este mundo modificado passa a transformá-lo, fazendo com que ele tenha que, obrigatoriamente, reinventar-se a cada momento, como forma de acompanhar o desenvolvimento da era digital, e uma das formas utilizadas é a modificação corporal, baseada nos preceitos de antigamente, pois o corpo como suporte desta arte de modificação, tão cedo não será esgotado, são infinitas as possibilidades acerca do suporte corpo.

A body modification possibilita ao indivíduo tornar-se diferente de todos e de si mesmo. Tornar-se imagem. Corpo/imagem inconstante, capaz de agregar gêneros, etnias, espécies, tempos e culturas. Corpo – carne/objeto – mutante, no qual a condição de ser dá lugar à condição de estar. (PIRES, 2005: 173)

Com isso, os adeptos desta técnica mostram que não são apenas o seu corpo, mas que estão de fato nele, inconstantes, mutáveis, desejosos de expressar algo, guardam em seu corpo marcas da vida, naturais, e também marcas intencionais, o corpo como um objeto a ser usado da forma que mais agrada seu “dono”, demonstrando total posse de seu objeto.

Neste mundo individualista, onde todos correm o tempo todo, sem tempo para se olhar nos olhos, para trocar uma palavra, algumas pessoas sentem-se perdidas, precisam de algo mais para formar sua identidade, sentem-se sozinhas em meio a este turbilhão de novas tecnologias, então, apelam aos rituais mais antigos, como forma de se conectarem consigo mesmas e de encontrar seres semelhantes a si, com os mesmos ideais e visões de mundo. Aqui forma-se o elo da contemporaneidade com o primitivismo, pois algumas razões para se praticar as técnicas milenares são as mesmas dos primórdios, reunir

peças que têm interesses em comum, construir a identidade, modificar corpos reverenciando estágios da vida e rituais de passagem.

Tudo leva a crer que é por estes motivos que técnicas milenares são cada vez mais difundidas na atualidade, como forma de recuperar a identidade individual e coletiva dos indivíduos, ressaltando a afinidade entre as pessoas e a vontade de não sentirem-se mais sozinhas, e ainda, poder carregar sempre consigo marcas que lembrem os fatos mais importantes de suas vidas. E também a relação contemporânea que o corpo estabelece com a arte, pois se trata de um suporte com possibilidades inesgotáveis, que recupera formas de fazer arte, que antigamente não tinham este intuito, mas hoje é um caráter inerente às modificações corporais.

Modificações corporais

No decorrer desta pesquisa, fiz perguntas informais a pessoas ligadas às técnicas de modificações corporais, tanto pessoas que realizam as modificações, quanto aquelas que as possuem em seus corpos. As perguntas feitas diziam respeito basicamente aos motivos que levaram as pessoas a modificarem-se, os significados pessoais ou coletivos das *body mods* e a sensação a qual estavam submetidos no momento em que seu corpo era modificado. A partir destas respostas, juntamente com minhas experiências pessoais, idéias e leituras acerca do assunto, desenvolvi algumas possíveis respostas sobre os questionamentos lançados na introdução deste artigo.

O corpo é utilizado como suporte da arte desde as civilizações e tribos mais antigas, e ainda como suporte de rituais. O corpo era observado e desejado pelos demais membros das tribos, que almejavam a chegada do seu dia: o dia em que seus corpos também seriam modificados. A arte da modificação fascinava a todos, tanto que membros de uma mesma tribo eram facilmente reconhecidos por levarem consigo o mesmo estilo de modificação corporal. Além dos prazeres religiosos e pessoais, estava em jogo o prazer estético, pois com seus corpos modificados seriam facilmente aceitos pelos demais indivíduos, e quanto mais glórias levassem em seus corpos mais desejados seriam, esta pessoa tornar-se-ia um expoente da tribo a ser seguido e respeitado, por estes motivos, o corpo além de ser objeto de ritos também era o suporte da arte.

Nas sociedades primitivas, as práticas de inscrição sobre o corpo, as escarificações, as pinturas, são práticas que “culturalizam” o corpo, que anunciam a passagem a uma sociedade da escrita. Nada a ver com a exaltação da primitividade do corpo! Muito ao contrário, o corpo torna-se um instrumento privilegiado da linguagem e da transmissão. (JEUDY, 2005:123)

É a arte corporal que anuncia esta evolução, as modificações, adornos e pinturas que os corpos carregavam falavam por si, era uma forma de comunicação que existia nas sociedades pré-letradas. Hoje, mesmo com a palavra escrita e oral são comuns as práticas milenares de *body modification*, pois palavras são muitas vezes parcialmente entendidas, e um atributo, uma marca no corpo tem ainda grande força de expressão.

Nos primórdios o corpo era objeto de desejo de realizações, as pessoas então, reproduziam em seus corpos modificações que se referissem ao que elas almejavam, materializavam seu desejo através das manifestações artísticas realizadas no corpo. Na atualidade, os signos que os indivíduos levam em seus corpos dizem respeito a coisas que já aconteceram, o corpo torna-se um livro, pronto para ser lido e desvendado. O desejo de transferir para o corpo a guarda de registros convencionalmente feitos sobre folhas de papel, impressões, sensações, sentimentos e lembranças causadas por importantes acontecimentos, que se *inserem* e ficam retidos de forma abstrata no espírito e na mente, penetram de forma que o indivíduo mantenha com eles um contato visual e tátil permanente. Com isso, o corpo passa a contar a história do indivíduo, não só pelas marcas naturais, mas também por aquelas que ele desejou adicionar ao seu corpo.

Mas alguns dos motivos que levam as pessoas a modificarem-se são os mesmos dos nossos antepassados, por exemplo, rituais de passagem, que marcavam o fim de um momento e o nascimento de outro, como que se para isto acontecer tivéssemos que carregar conosco alguma marca física, para sempre nos lembrarmos desta transição, para nos tornarmos mais evoluídos.

Os rituais de passagem servem também para que o indivíduo se auto-afirme, para provar a si mesmo que é capaz de evoluir, e também é parte integrante da construção da identidade. Desta forma, testando seus limites, os indivíduos reconhecem suas fraquezas e suas superações, e com isto estabelecem uma relação de posse com seu objeto corpo, fazendo com ele o que bem entendem, modificando-o ao seu prazer.

Em uma das conversas com Kamila Fugy⁷, paulista, que possui modificações em seu corpo, esta me relatou que sempre teve vontade de ter modificações. Ela possui *piercings*, escarificações, tatuagens, já realizou suspensões e teve sua boca costurada. Confessou que todas as *body mods* que carrega em seu corpo são arte, mas ela não se

⁷ Página pessoal de Kamila: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>

considera artista, este seria o *body moder* que realizou a técnica, o corpo dela é apenas o suporte da arte.

No caso específico das escarificações e *piercings* de Kamila, foram realizados por estética, e para ela um corpo belo é um corpo modificado, não porque está na moda a *body modification*, mas porque ela realmente gosta desta prática. Ao ver as fotos das escarificações (figuras 1, 2 e 3) perguntei a ela a questão da dor durante a realização da *scar*⁸, ela me respondeu que após um certo momento a dor não é mais presente, ela é substituída por uma sensação boa.



Figura 1: Realização de uma *scar*

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>



Figura 2 : *Scar* pronta

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>

⁸ Abreviação de *scarification* palavra inglesa que em português significa escarificação.



Figura 3: Scar cicatrizada

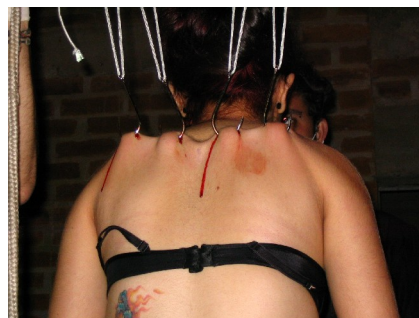
Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>

A primeira suspensão (figuras 4, 5 e 6) de Kamila foi realizada em um *freak show*⁹, um fato inusitado, pois a princípio ela não faria nada, mas após olhar uma suspensão, decidiu fazer na mesma hora, e então preparou-se e foi suspensa por cordas presas em ganchos inseridos em suas costas. Neste momento ela transcendeu a dor, e foi tomada por uma sensação de imenso prazer. Muitas pessoas dizem que o êxtase é alcançado, mas, nada mais é do que um estado alterado da consciência. Quando o corpo sente uma dor que não vai suportar, a hipófise libera endorfina (morfina endógena) que cessa a dor, provocando um alívio imediato e extrema sensação de prazer.



Figura 4: Ganchos inseridos na pele

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>



⁹ São mini shows realizados durante festas em boates onde acontecem performances.

Figura 5: Kamila suspensa por quatro ganchos

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>



Figura 6: Suspensão

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>

Dois anos após a primeira suspensão, Kamila decidiu ser suspensa novamente, mas desta vez com tudo planejado, o local foi escolhido, houve um preparação antes, não foi por impulso como a primeira vez, a seguir fotografias de segunda suspensão (figuras 7 e 8).



Figura 7: Segunda suspensão de Kamila

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>



Figura 8: Segunda suspensão de Kamila

Fonte: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=230165270426839880>

Um dos motivos pelos quais as pessoas modificam-se é o desejo de transcender a dor e chegar ao estado alterado da consciência, mas há outros meios de chegar a este prazer. Outro motivo é conectar-se consigo mesmo. Aquele momento é íntimo, o momento de refletir e se encontrar, não é possível descrever com palavras a situação pela qual passou, o momento é seu, é hora de sentir, de se encontrar, buscar respostas que ajudam na construção da identidade. Pois neste mundo tão agitado e individualista, antigos rituais são recuperados como forma de auxiliar na construção do pensamento, promover o encontro com seu íntimo, encerrar uma etapa da vida para que outra se inicie, amadurecimento mental, e como forma de propiciar a auto-confiança e auto-afirmação.

Outro aspecto relevante como motivo de modificações corporais, é o fato do corpo cada vez mais tornar-se objeto de desejo, o padrão estético de beleza adotado no século XXI faz com que pessoas à margem da beleza ideal procurem outras coisas para tornar seus corpos atraentes e desejáveis, ou também por simplesmente não aceitarem a estética pré-estabelecida procuram outras formas de *embeleazar* seus corpos.

Para algumas pessoas as modificações têm apenas um simples caráter estético, mas para outras pode significar manifestações religiosas ou sociais, com características diferenciadas. Outras pessoas acreditam que as modificações corporais servem de proteção contra as forças do mal.

Hoje em dia, o uso de *piercings*, escarificações e até mesmo a prática da suspensão (mas esta em menor escala), são realizadas muitas vezes por pessoas que desejam ser diferentes, mas se todos que pretendem ser diferentes realizarem as mesmas práticas, estas se tornarão um padrão e nada mais terão de diferente. É preciso que haja uma conscientização das pessoas, pois as modificações corporais, sejam elas quais forem, não

são puramente estéticas ou provenientes de modismos, há um sentido que permeia estas práticas, e um questionamento acerca da própria arte, para fazer com que pensemos sobre sua verdadeira significação, e também, o papel do corpo na arte contemporânea, explicitado aqui nas práticas de *body modification*.

O corpo é a morada do nosso espírito nesta vida, nosso corpo é nossa casa, há uma relação de posse muito forte aqui, pois para realmente sentirem-se donas de seus corpos as pessoas o modificam. Mas também há relação com a arte, pois o corpo é um suporte acessível e rico em significados, e a *performance* é uma categoria da arte que se desenvolve cada vez mais hoje. No momento em que o indivíduo realiza uma *performance* envolvendo o corpo, ele está provando que o objeto corpo é seu, que a arte corporal pode vir a ser fascinante e que esta arte milenar é totalmente contemporânea.

É preciso acreditar que o corpo que “se tem” é de fato totalmente possuído por seu proprietário, completamente disponível diante de suas vontades e sonhos. Uma das provas que as pessoas dão ao serem as donas de seus corpos, é exibir uma aparência que coincide com o que se deseja no momento. (PIRES, 2005 : 171)

Então, para provar que o corpo é seu mesmo, e que se pode fazer com ele qualquer coisa, as pessoas modificam-se, uma forma de auto-afirmação, pelo menos no seu corpo elas mandam, podem fazer o que têm vontade.

Creio que outras pessoas, não tão desejosas de provar sua posse do corpo, necessitam apenas construir sua identidade, e para isso, modificam seus corpos para sentirem-se seguras e fortes diante dos acontecimentos futuros, ajudando assim a formar a identidade dos indivíduos, as modificações carregadas no corpo servem como uma chave que pode abrir a porta para o esclarecimento de certas questões. Ao possuir uma *body mod*, a pessoa passa a enxergar o mundo ao seu redor de outra forma, muito mais confiante e dona de suas verdades, pois, se o indivíduo conseguiu coragem para realizar uma modificação, estará pronto para encarar os fatos da vida.

Deixando de lado agora a questão das pessoas que possuem modificações corporais, que cedem seus corpos para as práticas artísticas, passaremos ao artista, à pessoa responsável pela realização das modificações. Conversei com Luciano Iritsu¹⁰, *body moder*¹¹ de São Paulo, sobre o porquê da escolha desta profissão, o fascínio dele em modificar as pessoas e qual a relação do trabalho dele com a arte.

¹⁰ Página pessoal de Iritsu, www.iritsupiercer.com

¹¹ *Body moder* diz respeito à pessoa que realiza modificações corporais.

Luciano possui modificações em seu corpo, como tatuagens, implantes subcutâneos, alargadores de orelhas e *piercings*. Sua primeira modificação foi um *piercing*, e a partir de então resolveu transformar-se em um profissional na área da *body modification*. Aprendeu grande parte do que sabe no Japão, trabalhou lá durante dois anos, retornou ao Brasil e hoje é um dos *body moders* mais renomado nacionalmente.

Iritsu gostou da sensação provocada pelas modificações e resolveu proporcionar às pessoas estes prazeres, mas também há um lado sádico em seu trabalho, pois em uma de nossas conversas confidenciou-me que adora machucar as pessoas, pois qualquer modificação corporal acarreta dor, mesmo que em pequeno grau.

Geralmente a escolha de uma modificação é íntima e pessoal, a pessoa escolhe o que mais se aproxima da situação que ela enfrenta no momento, e o *body moder*, neste caso Luciano, faz parte da intimidade da pessoa, deixando sua marca pessoal no corpo alheio, o realizador do desejo idealizado por quem o procurou. Existe também aí uma relação de confiança, pois o indivíduo entrega seu corpo a mercê de uma pessoa, geralmente desconhecida, permitindo que este indivíduo penetre em sua intimidade, no seu desejo interior que será desvendado para que o *body moder* possa realizar seu trabalho. Mas Iritsu lida com este fato com mestria, de acordo com ele, estudou e praticou muito para chegar onde está, não tem medo nem receio de realizar uma modificação corporal, pois ele sabe bem o que está fazendo.

Luciano Iritsu considera-se um artista, desenha não no suporte tradicional papel, mas no corpo, um suporte muito mais sedutor e com possibilidades inesgotáveis, o desenho é a marca pessoal dele - particularmente sou apreciadora de seu trabalho. Ele contorna o desenho com precisão no caso de uma escarificação, perfura a pele da *vítima* com genialidade quando se trata de um *piercing*. O uso da palavra *vítima* diz respeito ao fato de ele gostar de ver seus clientes sentindo dor, o sangue escorrendo, o lado sádico do trabalho de um *body moder*.

As fotografias a seguir (figuras 9 a 14) referem-se a alguns trabalhos realizados por Iritsu.



Figura 9: Escarificação recém realizada cicatrizada

Fonte: cedida por Luciano Iritsu (2007).
Iritsu (2007).



Figura 10: Escarificação

Fonte: cedida por Luciano



Figura 11: Escarificação recém realizada cicatrizada

Fonte: cedida por Luciano Iritsu (2007).
Iritsu (2007).



Figura 12: Escarificação

Fonte: cedida por Luciano



Figura 13: *Piercing surface*

Fonte: cedida por Luciano Iritsu (2007).
Iritsu (2007).

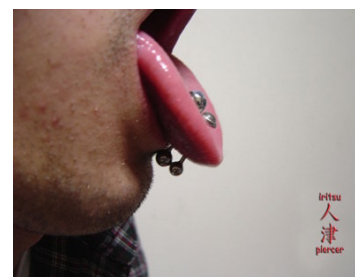


Figura 14: *Piercing*

Fonte: cedida por Luciano

Há um choque muito grande das pessoas quando estas se deparam com este tipo de imagem, há uma sensação de repulsa e o pensamento de que as pessoas que carregam modificações corporais não gostam de si mesmas, os indivíduos ficam perplexos diante desta forma de arte. A sociedade tem todo o direito de não entender, de achar tudo isto estranho, mas não podem simplesmente fechar os olhos e fingir que estas práticas não existem, é preciso respeitar os apreciadores da *body modification*, podemos não concordar com o que eles fazem, mas devemos no mínimo respeitar os ideais alheios.

Estou ciente de que vários indivíduos passaram por esta vida sem conhecer, sem nunca ouvir falar da *body modification*, e sei também que inúmeras pessoas não têm a mínima vontade de conhecer este tema, insignificante para elas, mas como todas as formas de arte, as modificações corporais também são banalizadas por alguns indivíduos, que passam despercebidos diante destas técnicas. Meu intuito com esta pesquisa é tentar mostrar para o maior número de pessoas possível (mesmo que informalmente) que existe uma arte corporal, e que pode ser interessante conhecer, por mais que não se aprecie, mas devemos estar abertos ao conhecimento sempre.

Primitivos modernos

Um dos referenciais mundiais da *body modification* é o norte-americano Fakir Musafar¹² (1930), pioneiro da popularização da arte da modificação corporal como expressão. Ele é o diretor da única escola de *body art*¹³ do mundo, que situa-se na Califórnia (EUA).

Fakir dedica-se a arte da modificação corporal a mais de 50 anos, já experimentou quase todos os tipos de modificações, desde tatuagens, escarificações, suspensões, branding¹⁴, uso de *corset* para a redução do tamanho da cintura, já pendurou bolas de aço em seu peito, enfim, pôde passar pelas diversas sensações que as modificações corporais oferecem.

Fakir criou o termo *modern primitives* (primitivos modernos), este termo surgiu em 1967, indicando o modo de vida de indivíduos que guiam-se pela intuição e colocam o corpo físico como centro de suas experiências. Eles buscavam escapar das concepções ocidentais de beleza, de estética e dos padrões ditados pela moda, exerciam sua liberdade individual quanto a seu próprio corpo ao escolherem contrariar os padrões estéticos aceitos ou valorizados. Rompem os limites da pele e alteram suas silhuetas, quando o indivíduo rompe este órgão-limite, invólucro, que separa o interno do externo,

¹² Diretor e professor do *Fakir body piercing e branding intensive*, única escola destinada a cursos de transformação corporal; proprietário da revista *Body Play* e profundo conhecedor da *body modification*.

¹³ É uma manifestação das artes visuais onde o corpo do artista é utilizado como suporte ou meio de expressão.

¹⁴ É a técnica de queimar a pele com uma chapa de aço aquecida em um maçarico.

que limita o orgânico e expande o sensorial, a barreira com o mundo é rompida e se permite que o externo vaze para o interno.

Possuir um adorno aplicado na/sob pele faz com que a região onde todos somos semelhantes deixe de o ser. O indivíduo passa a se diferenciar não por algo que ele colocou sobre a pele, mas sim por algo que passe a fazer parte de seu corpo, por algo que desfigura sua forma natural. (PIRES, 2005: 107)

E esta é uma forma de mostrar a relação de posse que os indivíduos possuem com seus corpos e também uma forma de expressão e construção da identidade.

Fakir Musafar juntamente com um amigo resgatou a arte da modificação corporal para a atualidade, ambos trouxeram parte das práticas de rituais da dança do sol (dos índios) e *o-kee-pa* (da tribo Mondan nos Estados Unidos) e no início da década de 1980 realizaram uma versão destes rituais no filme *Dances sacred and profane*¹⁵ (figura 15)



Figura 15: Dances sacred and profane

Fonte: <http://www.fakir.org/aboutfakir/index.html>

Como podemos perceber na fotografia acima, Fakir tornou obra umas das formas de modificações mais antigas, ele foi suspenso, filmado e fotografado, fazendo de sua suspensão uma *performance* artística. A seguir, as figuras 16 à 19 referem-se à algumas de suas modificações.

¹⁵ Filme de 1987 onde Fakir Musafar, o pai da *Modern Primitive*, juntamente com seu elenco realiza suspensões, danças, rituais profanos, entre outros tipos de modificações corporais.



Figura 16: Sem título (1978)

Fonte: <http://www.fakir.org/aboutfakir/index.html>



Figura 17: Sem título (1978)

Fonte: <http://www.bodyplay.com/fakirart/index.htm>



Figura 18: Redução da cintura (1959)

Fonte: <http://www.bodyplay.com/fakirart/index.htm>



Figura 19: Bolas de aço penduradas no peito de Fakir

Fonte: <http://www.fakir.org/aboutfakir/index.html>

Para o artista, as modificações fizeram parte de diversos rituais, que viabilizam e legitimam a mudança do indivíduo perante a sociedade, pois a falta destes ritos de passagem faz com que muitas pessoas maduras fisicamente, tenham corpos mental e emocional infantis, é por esta falta que novos rituais são criados, ou os antigos resgatados.

Fakir afirma que as pessoas precisam de uma cultura tribal, e de fato necessitam sim, para perceberem que não estão sozinhas, que existem pessoas semelhantes, com os mesmos ideais e gostos, e para o reconhecimento das tribos, nada melhor que a *body modification*, pois a arte tem a capacidade de unir os indivíduos, fazê-los refletir e se encontrarem. As modificações como arte também têm esta característica, unir as pessoas e fazê-las refletir sobre sua existência, seus ideais e perspectivas.

A maioria das pessoas pensa a *body mod* como uma coisa estranha, louca, sem nexos e com o intuito apenas de auto-mutilação, mas não é isto, é uma forma de expressão artística, rica em significados e possibilidades, mas é uma arte extrema e chocante, para realizar uma modificação a pessoa deve ter certeza de que realmente é isto que ela deseja, e estar em sintonia com seu eu interior para poder usufruir das sensações peculiares as modificações corporais.

Considerações finais

O tema tratado neste artigo é relevante para a sociedade contemporânea, pois é um assunto que cada vez mais ganha espaço e adeptos, mas é pouco tratado e explicado.

Os motivos pelos quais as pessoas modificam seus corpos podem ser os rituais de passagem, que anunciam o fim de uma etapa e o início de outra, e a modificação é o marco visível desta passagem; relação de posse com o corpo, para provar que realmente são donas do seu objeto – o corpo, as pessoas modificam-se; construção da identidade; formação de pares; inclusão em tribos; estética; necessidade de ser diferente, enfim, são inúmeros os motivos que levam uma pessoa a adquirir uma *body mod*, os citados neste trabalho são os mais comuns.

O corpo em si já é um objeto interessante, rico em possibilidades, e as modificações no corpo cada vez mais instigam as pessoas. O desconhecido, a superação dos limites do corpo, e este vem ganhando mais atenção atualmente, gerando um grande fascínio por parte dos espectadores e adeptos desta forma de arte.

No desenvolvimento deste artigo, deparei-me várias vezes com o mesmo questionamento: Como saber se a modificação corporal é uma expressão artística? E eu sempre respondi que tudo depende da intenção, se a pessoa se modificou com o intuito de fazer arte, foi filmada, fotografada, concedeu depoimentos, é arte; mas ao contrário, se fez apenas para sua satisfação pessoal, não teve nenhum tipo de registro e nem a intenção artística, então não é arte. Para ser arte deve ter a intenção de sê-la. “O corpo poderia ser desde sempre, o objeto da arte por excelência”. (JEUDY, 2002: 13). Então, podemos explorar as inúmeras possibilidades que existem acerca das modificações corporais, satisfazendo nossos desejos pessoais, nossa intenção de fazer arte e despertando nos espectadores algum tipo de sentimento, para que este fazer artístico não passe despercebido.

No desenvolver do assunto falei sobre Kamila, apreciadora e possuidora de modificações corporais, ela cede seu corpo para suporte da arte; Iritsu (*body moder*), artista que deixa sua marca pessoal em diversos corpos diferentes, e Fakir Musafar, um dos mais renomados artistas da *body modification*, três visões diferentes, mas com algo em comum, de uma forma ou de outra fazem da modificação corporal sua forma de expressão artística e pessoal.

Não pretendo gerar conclusões fechadas com este artigo, mas gostaria de auxiliar as pessoas no entendimento das questões ligadas a *body modification*, discutir este tema

tão polêmico e causador de preconceito, para que cada vez mais indivíduos possam compreender esta forma diferente de fazer arte, onde o corpo, nossa morada, é o suporte e objeto principal desta obra.

Referências

GARCIA, W. **Corpo e subjetividade**: estudos contemporâneos. São Paulo: Factaser, 2006.

JEUDY, H. P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação liberdade, 2002.

PIRES, B. F. **O corpo como suporte da arte**. São Paulo: Senac, 2005.

ZANINI, W (coordenação). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.